

INTELIGÊNCIA PRODUTIVA

SIDINEI MARCELO DOS SANTOS

Uniesp - Faculdade Renascença – SP

RESUMO:

Este artigo pretende discutir o homem como ser único, com características e habilidades únicas e por isso temos diferenças, é o que traduz (GARDNER; 2005 p.18) “nós todos somos tão diferentes em grande parte porque possuímos diferentes combinações de inteligências”.

Estas diferenças nas combinações de Inteligências não tem sido potencializadas no mundo corporativo, mas descartadas ou mal administradas pelos setores de recursos humanos de modo a não observar e relacionar a inteligência certa para o trabalho certo.

A falta de direcionamento e deslocamento dessas inteligências e sua potencialização visto falta de conhecimentos necessários a esta prática dos profissionais de RH dentro das Empresas, anula novas idéias, e gera constantemente desgastes e crises no ambiente de trabalho.

Este artigo procura também debater o homem como ser social que embora limitados pelas condições, espaciais e temporais, em que se encontram, possuem em sua essência inteligências que se manifestam quando despertados por um ambiente educacional e socializador.

Foi através da pesquisa de campo e da leitura de alguns autores que, com ousadia que este pesquisador, indica neste artigo o Pedagogo como Inteligência Produtiva.

Este como um novo profissional que, com seus conhecimentos pedagógicos e didáticos poderá, despertar e potencializar inteligências nos profissionais do mundo corporativo para o seu sucesso não só profissional, mas como pessoa humana.

Palavras-chave: Inteligência Produtiva; Pedagogo Empresarial; socializador.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz ao debate reflexões sobre o papel do Pedagogo no âmbito Empresarial e procura-se avaliar qual a contribuição desse profissional no desenvolvimento das forças produtivas bem como a humanização necessária para que os sujeitos das relações de produção não sejam vistos somente como recurso de força física.

Cabe dizer que, conforme teoria marxiana, pode-se dizer que “forças produtivas” incluem o próprio homem, na condição de produtor (inclusive o profissional pedagogo), e os meios materiais e intelectuais de que necessita para produzir.

Esta proposta surgiu em uma pesquisa de campo na Feira do Empreendedor na Expo – Center organizado pelo SEBRAI/S.P onde participaram micro, média e grandes Empresas nos diversos seguimentos de mercado.

No momento da pesquisa de campo na Feira do Empreendedor, este pesquisador observou um grande número de Empresas de consultorias voltadas para suprir necessidades reeducativas e inovações na produção das Empresas.

Este artigo procura também debater o homem como ser social que embora limitados pelas condições, espaciais e temporais, em que se encontram, possuem em sua essência inteligências que se manifestam quando despertados por um ambiente educacional.

Foi através da pesquisa de campo e da leitura de alguns autores que, com ousadia que este pesquisador, indica neste artigo o Pedagogo como Inteligência Produtiva. Este como um novo profissional que, com seus conhecimentos pedagógicos na área da educação, desperta e potencializa inteligências nos profissionais do mundo corporativo para o seu sucesso não só profissional, mas como pessoa humana.

JUSTIFICATIVA

O Pedagogo como Inteligência Produtiva tem como finalidade através da educação uma requalificação no processo mental do homem, ou seja, uma qualidade de pensamento como ser humano e profissional em meio às diferenças e as transformações científicas e tecnológicas, como esclarece (LIBÂNEO, 2005 p. 28) “de fato com a “intelectualização” do processo produtivo, o trabalhador não pode ser mais improvisado”.

A intenção do Pedagogo como “Inteligência Produtiva” é usar a sua ferramenta de trabalho a Educação, como: conhecimentos didáticos, atividades pedagógicas e reflexão crítica construir de uma nova relação de trabalho, pois segundo o Antropólogo Carlos Brandão citado por (LIBÂNEO; 2005 p.26) “ninguém escapa da educação”.

O pedagogo como Inteligência Produtiva tem a educação intencional como campo de atuação, sendo mediador em todo ambiente onde exista o homem, através de novos conceitos de pensamentos, conhecimentos, Inteligências e produtividade do sujeito, e conscientizar que todas as pessoas têm a sua importância e sua contribuição, desde a mais simples atividade de produção, até a mais complexas.

O Pedagogo como Inteligência Produtiva tem como proposta a tarefa de despertar no homem a consciência de mundo e a consciência de si como “ser inacabado” (FREIRE, 2007, p. 57) alinhando-o de forma igualitária como indivíduo e como sociedade, em pensamento qualitativo nas atividades produtivas, através de observações, investigações e contextualização aplicada às ciências da educação.

O Pedagogo como Inteligência Produtiva tem como norte, uma visão docente e abrangente nos aspectos humanos, que apesar do mundo mercadológico possuir conhecimentos e especializações profissionais na sua área de atuação, tem dificuldades de compreender as necessidades humanas, nas relações interpessoais e produtivas.

A intenção educacional do Pedagogo como inteligência produtiva não é mapear as estruturas cerebrais ou provar se o homem possui um pensamento inato ou adquirido, mas através do observável, sua produção e seu comportamento, sua bagagem cultural, um campo rico de despertar possibilidades para novas atitudes, idéias e modos de se socializar.

De acordo com esse pensamento o Pedagogo como Inteligência Produtiva se direcionará de acordo com a realidade de cada uma das pessoas envolvidas neste processo educacional e produtivo num trabalho pedagógico de equipe, cooperação e compromisso

gerando intrinsecamente valores éticos em relação ao trabalho, e principalmente seu exercício de cidadania.

O homem é um ser único com características e habilidades únicas e por isso temos diferenças, é o que traduz (GARDNER; 2005 p.18) “nós todos somos tão diferentes em grande parte porque possuímos diferentes combinações de inteligências”.

Esta diferença nas combinações de Inteligências não tem sido potencializada no mundo corporativo, mas descartadas ou mal administradas pelos setores de recursos humanos de modo a observar e relacionar a inteligência certa para o trabalho certo.

A falta de direcionamento e deslocamento e principalmente reconhecimento do profissional dentro das Empresas, por seu desempenho, atualizações e anulando novas idéias, tem gerado constantemente desgastes e crises no ambiente de trabalho.

Este cenário de crises, não afeta só os profissionais envolvidos, mas a um todo da Empresa, que se tornam alvos de críticas e restrições judiciais perdendo assim sua credibilidade e poder de mercado.

Desde a existência do homem na terra a sua produção é verificada através de objetos que supriam uma necessidade do seu tempo, estando concomitantemente refletindo suas habilidades e sua qualidade de pensamento.

Os períodos da história da humanidade foram divididos através de critérios do desenvolvimento técnico de produção e ferramentas (PILETTI & PILETTI, 2004). Deste modo a história do homem é construída e aprimorada nas atividades de produção em dimensões estéticas, artísticas e sociais, sendo repassado e aperfeiçoado no decorrer de sua trajetória.

Estas atividades expõem uma pré-disposição do homem de produzir de forma criativa e inovadora, em seu ambiente que o desafia, exigindo sua busca de soluções, adequações e atividades no ambiente de forma individual ou coletiva.

Nas pesquisas dos autores tenho questionado que a Inteligência e a produtividade do homem não estão somente nas grandes construções tecnológicas ou nas grandes reflexões científicas, mas está na busca de sua Inteligência produtiva ética e moral.

Algo que é refletido ou construído só pode ser Inteligente e produtivo se os princípios que norteiam esta construção forem éticos e moral, entendendo que se deve levar em conta as diferenças culturais.

Posso acrescentar que até de forma inconsciente o homem produz e se reproduz, isto na própria concepção até o seu desenvolvimento biológico, físico e cognitivo de forma ativa.

O homem está incansavelmente em busca de sua identidade e esta expressão vem sendo colocada em sua maneira de produzir e de se fazer como novo perfil profissional em um novo sistema de trabalho gerando relações sejam elas socializadoras ou hostis.

Estes profissionais e o mercado de trabalho caminham em busca de inovações inquietando e exigindo do homem a desenvolver uma inteligência que o faça criar, inovar e reinventar. Este cenário persiste em nosso tempo, mas de uma forma opressora, desqualificada e antiética, bloqueando talentos, habilidades e idéias inovadoras.

O homem e o trabalho são permeados por um ambiente socializador e ético que se reproduz nas ações e atividades do indivíduo com diferentes pontos de vista sensoriais, que são únicos e diferentes ao mesmo tempo, que se renova a cada momento.

O homem não pode ser visto como uma extensão das máquinas que a cada momento a sociedade descarta, por entender desatualizado, e por fim sem utilidade, em meio ao avanço tecnológico.

O homem possui como principal produção seu conhecimento, através de sua bagagem sócio-cultural em experiências adquiridas, como ser único no convívio em sociedade, atuando e contribuindo de alguma forma com Inteligência e produtividade.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da Inteligência Produtiva requer questionar, reconstruir e inovar idéias de produção, através da desconstrução em atividades reflexivas que contextualize os diversos fatores que envolvem o sujeito.

O profissional Pedagogo tem como questão o deslocamento de seu pensamento comodista, ao homem Inteligente e produtivo de posicionamento ético e moral de mundo de homem e de conhecimento tornando-se um agente transformador.

Para o contexto deste trabalho definiu-se com base nos autores estudados que a “Inteligência Produtiva” possui três aspectos principais que são:

a. I.P ativa: O homem possui como essência o processo produtivo de forma abstrata ou simbólica nos gestos, na linguagem, na escrita ou como profissional independente de seu conhecimento, e que se desenvolve até o fim de sua vida.

Deve ser observadora, questionadora, tem a educação como parâmetro para pensamentos e atitudes de possibilidades, deve possuir objetivos desconstrutivos do que parece ser óbvio.

b. I.P formativa: O homem independe de sua intelectualidade no decorrer da sua história o sujeito constrói sua bagagem sócio – cultural e contribui para o novo para ensinar e para aprender; e no que diz (FREIRE, 2005 p. 23) “quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.constantemente, influenciando e sendo influenciado construindo e desconstruindo idéias e produções.

c. I.P contextual: O homem que observa suas práxis, que foge as regras e normas estabelecidas pela sociedade e encontra-se presente nos diversos ambientes sociais e que para entendê-lo, tem que se investigar o contexto sócio- histórico, dos valores da ética, da moral dos costumes.

RESULTADOS

É através de nossas atitudes e nossas verdadeiras motivações que se reproduzirá a Inteligência Produtiva e se tornará cultural, parte intrínseca em todas as atividades humanas.

Entendo como novo termo, que a **“INTELIGÊNCIA PRODUTIVA”** é o homem compromissado e dotado de pensamento ético qualitativo, igualitário e inclusivo que apesar das diferenças sócio-culturais desenvolve comportamentos adequados como indivíduo inserido em sociedade, e capacitado de uma reflexão-crítica e contextual das diversas mudanças que ocorrem no homem na sociedade, no conhecimento e na sua maneira de produzir.

Em pesquisa feita a uma feira de produtos e negócios este pesquisador constatou que o mundo empresarial busca profissionais com qualidade de pensamento e poder de decisão em sua qualificação e seu comprometimento com a Empresa e com a sociedade.

Não cabe mais aos profissionais um posicionamento de competição ou simplesmente de novas idéias, sem se preocupar com o futuro, e reais necessidades da sociedade, que cada vez mais ciente de seus direitos exigem compromisso por parte das Empresas e dos profissionais envolvidos; e que anseiam uma busca da contextualização do homem, do produto e do meio em que vivem, que abrange todo um sistema de sobrevivência do homem.

“Ao observar uma Empresa percebe-se que como a Pedagogia o seu processo caminha em direção á realização de idéias e objetivos definidos, e como a pedagogia a relação se dá entre seres humanos também, portanto, a necessidade de se trabalhar a pessoa de forma integral, buscando mudanças se necessárias no comportamento deste ser humano e não olhá-la como uma peça dentro da empresa. Esse processo de mudança provocada, no comportamento das pessoas em direção a um objetivo, chama-se aprendizagem e aprendizagem é a especialidade da Pedagogia e do Pedagogo”. (GONÇALVES, 2009, p.03)

O que se conclui é que ainda apesar dos avanços tecnológicos da informação e seus aplicativos interativos nas redes sociais das Empresas, são de extrema importância a elaboração de projetos e planos didáticos com o público interno das Empresas,

que envolva a todos em relações sociais presentes em aproximação e cooperação extraindo os pontos positivos das diferenças.

O objeto como instrumento de trabalho do homem é ligação com o mundo, que transcendem as suas ações produzindo sua reflexão, transformando a própria história do homem e da sociedade.

Se referindo ao objeto de construção do homem que o torna agente transformador da sociedade onde a sua pesquisa e busca de idéias e soluções ao meio em que vive.

No mercado de trabalho as Empresas ainda se dividem por competências, que são aqueles que produzem e aqueles que pensam, focando produções alienadas pelo sistema econômico capitalista, limitando-os em visão local e ocultando conhecimento de mundo, que se pensa em gerações futuras, na sua descendência, na preservação ambiental justa, inclusiva, igualitário, e politicamente correta transformando o produtor em inteligência produtiva e não em uma Inteligência mecânica consumista.

Nos estudos analisados por este pesquisados o homem empreendedor precisa de visão gestorial para continuar no mercado de trabalho, elaborando sua política interna sem estar ferindo a singularidade cada envolvido, mas potencializando seus talentos para o aprimoramento de seu exercício funcional.

Nesta compreensão verifica-se que o profissional Pedagogo possui em seus conhecimentos pedagógicos esta gestão como mediador, colaborador e consultor dentro das Empresas pela sua visão e conhecimento gestorial que alcança um todo, através de elaboração de projetos e atividades internas e externas para a aprendizagem organizacional e social favorecendo uma produtividade social e humanizadora.

“A qualidade humana mais desejada dos profissionais em todas as áreas é a capacidade de pensar adequadamente, ao contrário do que já foi em outras eras, em que desejavam pessoas que não pensassem apenas capazes de realizar trabalhos repetitivos. Pensamento atrapalhava, pois desenvolvia a crítica. O ato de pensar com qualidade resultam em comportamentos capazes de construir um trabalho dotado de dois componentes: produção e felicidade” (MUSSAK, 2003 p. 30)

Nas observações e pesquisas na feira do empreendedor pode-se entender que os processos de aprendizagem continuada nas empresas estão cada vez mais presentes, devido às mudanças que ocorrem na sociedade que se projeta no sentido de terem de aprender

a aprender e aprimorar sua visão mercado social em rede, e aplica – los em sua atividade profissional, como agente transformador em benefício da sociedade, que apesar de sua individualidade se veja como chave num contexto social.

MATERIAL E MÉTODOS

As coletas de dados foram feitas através de sites da internet, artigos, livros e estudos também de próprios materiais coletados e ministrados nas aulas de Pedagogia no decorrer do curso de graduação desde 2008.

Deu-se origem a obtenção inicial deste trabalho com os debates e discussões em sala de aula que envolveu o Pedagogo em seus conhecimentos e sua importância no mundo Empresarial, como Pedagogo Empresarial.

Houve também observações na minha própria experiência no mercado de trabalho e minha posição hoje como educador em instituição que trabalho, nada mais proximal a realidade do pesquisar algo que você mesmo vivencia e interage.

Todos os demais dados foram colhidos e observados em feira de empreendedorismo de pequenas e grandes Empresas buscando a real necessidade do homem, da sociedade e do mundo mercadológico Empresarial e seu verdadeiro significado para o futuro próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pedagogo Empresarial tem um papel importante no mundo Empresarial sendo seu compromisso com as Empresas, e para com a sociedade, criar um ambiente de aprendizagem contínua tanto para sua vida profissional quanto para sua vida pessoal, independente de sua posição social, importando como agente transformador do objeto que manipula e necessidades sociais sustentáveis.

O trabalho do Pedagogo vai além de consultoria Empresarial, seus conhecimentos o transformam em um humanizador, que compreende o homem, o produto e o ambiente em que vive, articulando seus conhecimentos educacionais reeducando e reconstruindo o agente do mundo empresarial em suas perspectivas, potencialidades, objetivos e propósitos de sua existência na sociedade não deixando de observar outros fatores que envolvem o homem seja ela física, emocional, cognitiva ou ambiental que elevam sua inteligência produtiva como agente multiplicador de suas descobertas e conquistas que o trouxeram como parte integrante, importante e promissor em seus atos como cidadão e como homem.

Apesar da atuação do Pedagogo nas Empresas ainda ser pequena cabe a nós Pedagogos explorarmos cada vez mais este campo tão vasto e importante que é a influência do comportamento do homem com o objeto e o ambiente.

O trabalho sempre fez parte da construção do homem de seus conceitos de sua visão de mundo e de conhecimento, de suas lutas de classes de seus interesses individuais e coletivos, de suas atitudes positivas ou negativas, sua ligação de pobreza e riqueza de espírito, enfim o trabalho é a maior de suas expressões no mundo que vive, cabendo ao Pedagogo e seu trabalho pedagogicamente sustentável transformar o homem como um todo, iluminando seu caminho na promoção da aprendizagem, e nas mais diversas fases do desenvolvimento humano, sendo elas nas dimensões físicas, cognitiva, afetiva, estética, cultural, artística e ética no mundo Empresarial contemporâneo.

REFERÊNCIAS

CARONE, Irazy. Psicologia Social: o homem em movimento. 7ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Gardner, Howard. Inteligência: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GONÇALVES, Roseli. A pedagogia Empresarial e as práticas pedagógicas dentro da Empresa. 2009. Disponível em [http:// WWW.webartigos.com/articles.acesso em 25Ago10](http://WWW.webartigos.com/articles.acesso em 25Ago10).

Libâneo, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para que?. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MUSSAK, Eugenio. Metacompetência: uma visão do trabalho e da realização pessoal. 5ª Ed. São Paulo: Gente, 2003.